

Penafiel

Penafidelense Tony Garcia

Ex-PSP transforma-se em cantor de sucesso



António da Costa Garcia, 54 anos, natural de Duas Igrejas, Penafiel, residente em Valongo, ex-PSP, mais conhecido por Tony Garcia, é já um caso de sucesso na música popular portuguesa.

Com um CD editado, constituído só com originais e vários espectáculos no país e no estrangeiro, este ex-agente da PSP, já aposentado, só muito recentemente descobriu o gosto pela música. Depois de ter cumprido o serviço militar na Força

Aérea Portuguesa, durante seis anos como voluntário, optou por concorrer à GNR e à PSP, em 1979, tendo optado por ingressar mais tarde na Polícia de Segurança Pública, por esta ser uma força menos militarizada. Deixou a Força Aérea no dia 1 de Janeiro de 1980 e no dia 4 apresenta-se em Torres Novas.

Hoje, recorda-se, sobretudo, dos momentos que passou na Polícia de trânsito em Lisboa, os que mais o marcaram, e das muitas acrobacias que fazia ao serviço desta força de segurança em espectáculos onde estavam presentes figuras de Estado. "Na altura, tinha uma BMW e uma Yamaha fazia escoltas ao presidente da República e a outros notáveis. Nas grandes cerimónias da PSP em que estavam sempre figuras de Estado, era convidado para fazer parte do carrossel de moto, exercício que consistia em fazer

alguns números arriscados. Na altura, fui considerado o melhor motociclista da Polícia de Trânsito de Lisboa. Era um expert em fazer perícias e gincanas. Fui o único que consegui, com a mota em andamento, colocar os pés em cima do assento, sacar de um jornal e lê-lo sem deixar tombar o motociclo", destacou. Esteve em Lisboa até 1997 e no dia 04 de Agosto desse ano apresentou-se no comando Metropolitano do Porto.

A paixão para a música

A vocação pela música começou a ganhar forma no Algarve, durante umas férias. "Estava no Algarve de férias num parque de campismo e mesmo ali ao lado ficava um hotel onde ouvia música quase todos os dias. Assim que cheguei a Lisboa, inscrevi-me numa escola de música e foi assim que fiz o meu primeiro contacto com esta arte. Aprendi saxofone tenor, que era um instrumento que gostava e que dava para trabalhar no conjunto para fazer bailes. Era o aluno mais velho da escola, mas nunca é tarde demais para aprender", salientou.

Ainda na divisão de trânsito da PSP Tony Garcia foi convidado para tocar com um conjunto de agentes músicos que actuava em vários espectáculos pelo país fora. "Ninguém sabia que éramos todos da polícia de trânsito. Lembro-me do

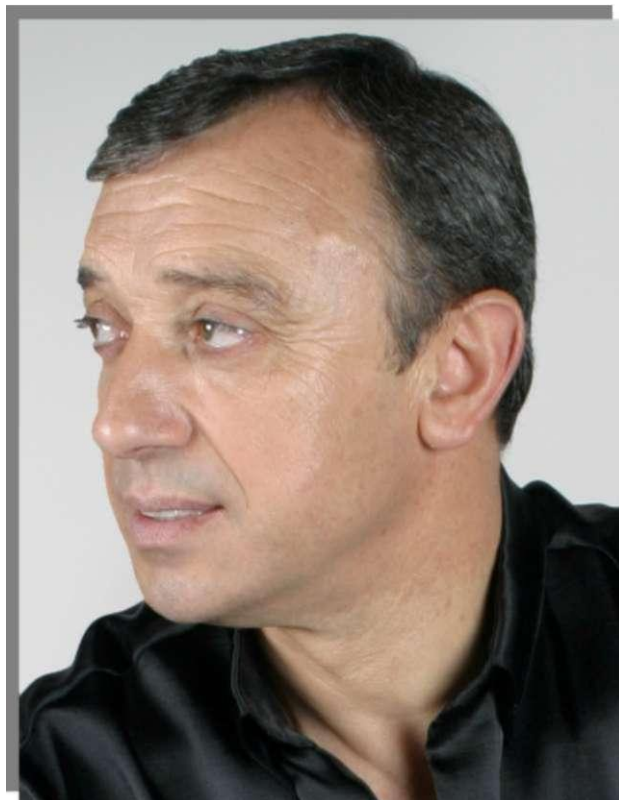
primeiro concerto que dei em Nafarros, no concelho de Sintra, numa festa de Verão, e da primeira passagem de ano, num hotel em Mangualde. Foram momentos únicos que jamais esquecerei", destacou.

Mais tarde, optou por deixar o agrupamento musical e formou o seu próprio conjunto. "Criei o meu próprio conjunto e comecei a actuar como saxofonista e vocalista", destacou. Com os primeiros espectáculos a solo, gravou o seu primeiro CD, constituído por temas e letras originais, percorrendo Portugal de Norte a sul do país e ilhas.

Curiosamente foi numa das deslocações às ilhas dos Açores que hoje recorda uma das histórias mais hilariantes que o marcaram. "Numa das minhas deslocações às ilhas, recordo-me de ter chegado ao local onde ia actuar e de ter falado com um colega de profissão para lhe pedir uma informação. Palavra puxa palavra acabei por lhe dizer que era do continente e que também era da PSP. Este felicitou-me e deu-me algumas informações sobre o local e o concerto que ia decorrer nessa noite, cujo vocalista era um indivíduo desconhecido, um tal Tony Garcia. Nesse momento disse-lhe que esse tal cantor era eu, mas este reagiu mal e insultou-me pensando que estava a brincar com ele. Pedi-lhe para sair da esquadra e dirigir-se ao exterior onde se encontravam afixados vários cartazes com o meu nome. Este dirigiu-se para o exterior e ficou incrédulo quando percebeu que a pessoa com quem estava a falar era afinal a mesma pessoa que figurava no cartaz" asseverou.

Música para todos os gostos

A preocupação com o público, a forma como este vive os concertos são sentimentos que estão sempre presentes na obra do artista quer enquanto músico, quer enquanto autor das suas próprias letras. Para o artista cada concerto é diferente do outro, não existem dois espectáculos iguais. "As pessoas esperam sempre mais de mim, como contrapartida procuro fazer sempre coisas diferentes e ir ao encontro dos seus gostos. "Isso implica que tenha que conhecer os seus gostos e quais os temas que preferem ouvir. Tento ter um reportório o mais diversificado possível para agradar ao maior número de pessoas", confidenciou. Nos espectáculos, o artista além de fazer de vocalista, executa números de dança. "Todos os espectáculos são importantes para mim. Tento fazer um trabalho e uma animação que agrade a todas as pessoas. Procuro ir ao encontro de todos os gostos. Quero chegar ao fim e saber que as pessoas gostaram do meu espectáculo e que vão ser os meus melhores interlocutores na divulgação da minha música", corroborou.



"Conheci a minha mulher em palco"

Hoje, Tony Garcia não tem quaisquer dúvidas que a música veio alterar por completo a sua vida e que graças ao apoio da esposa, a sua fã mais extremosa e incondicional, tem conseguido conciliar a sua vida profissional e familiar. "A minha mulher conheceu-me em palco. Na altura encontrava-me num hotel em Vieira de Leiria, onde estava a dar um concerto. Fiz o meu programa, e no final saí para verificar o som e foi quando dei de caras com aquela que viria a ser a minha esposa. Hoje, eia acabou por acertar a minha nova vida porque também conhece um pouco o mundo da música", esclareceu.

Quanto ao futuro confessa que quer continuar a fazer aquilo de que gosta: "Enquanto Deus me der saúde para andar de um lado para outro a pisar palcos vou continuar a fazê-lo. O bichinho está cá dentro de maneira que não é fácil agora desistir. Uma pessoa que já actuou em vários palcos internacionais, no Coliseu em Lisboa e no Porto, não pode dar por terminada a sua carreira musical", confidenciou.

Miguel Ângelo

